Ano XIX (XXXIV) (Avença) Quintã do Loureiro (Cacía), 29 de Janeiro de 1949 N.º 973

ECOS DE CACÍA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoa e Paço, Vilarinho, Mataduços, Taboeira, Esgueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacía).

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Série de 50 números	30$00
Série de 25 números	15$00
Estrangeiro, 50 números	60$00
Colónias	40$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião
O «Ecos de Cacía» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor
António da Costa Pinto
Não se restituem quaisquer originais, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO
(CACÍA)
Não se aceitam originais contra a vida particular de qualquer indivíduo

O homem que apoiamos

A figura do Senhor Marechal Carmona levanta-se no horizonte português como símbolo e garantia da Revolução Nacional. Símbolo do passado, garantia do futuro.

Se é certo que o período eleitoral que decorre constitue um debate entre dois sistemas, para além do plano das ideias, também importa conhecer os homens porque a bondade e a eficácia das mesmas dependem dos homens que as executam, neste caso do Presidente da República.

Ora seria curioso relembrar hoje a personalidade do Senhor Marechal Carmona, o candidato que congrega o apoio de todos os bons nacionalistas. A Nação conhece-o e estima-o, recorda a sua irradiante simpatia; a sua bondade nata, o seu bom senso político, a sua alta noção de servir, o seu patriotismo indefectível, os grandes serviços que, com o exemplo da sua vida e a sua superior actuação na mais alta magistratura do Estado, tem prestado ao País.

Mas o momento impõe que se salientem alguns traços da biografia do Senhor Marechal Carmona—para que se tenha a certeza de que, candidatando-o de novo à Presidência da República, a União Nacional aponta a todos um alto exemplo a apoiar e a seguir.

Como homem, como militar e como Chefe do Estado, Carmona é, na verdade, um português exemplar. E como político, tenho diagnosticado os males da Pátria e dirigido a restauração nacional, coloca-se naquele alto pedestal histórico que o apresenta como guia das futuras gerações. Sendo assim, os homens de hoje saberão reconduzi-lo no seu alto cargo por um sufrágio que no próximo dia 13 de Fevereiro tomará o carácter de apoteóse nacional.

O homem sobressai pela integridade do seu carácter, pelo seu aprumo moral, pela sua franqueza e bondade, e também como exemplar chefe de família. O País estima-o, por isso, e em todas as terras por onde tem passado, no Continente, nas Ilhas e no Ultramar, todos o rodeiam de um carinho enternecedor.

O militar apresenta-se como expoente máximo da hierarquia do Exército. Fez os seus primeiros estudos no Colégio Militar onde marcou um lugar de honra, como aluno aplicado e inteligente. Assentou praça na Arma de Cavalaria a 10 de Agosto de 1888 e foi promovido a alferes a 28 de Agosto de 1894; a tenente, a 9 de Março de 1899; a capitão, a 10 de Maio de 1907; a major, a 23 de Junho de 1913; a tenente-coronel, a 5 de Fevereiro de 1916; a coronel, a 19 de Abril de 1919; a general, a 4 de Março de 1922; e a Marechal, a 27 de Maio de 1947. Quer como oficial subalterno quer como oficial superior, como instrutor e como comandante, mereceu os maiores louvores e ostenta as mais altas condecorações nacionais e estrangeiras. E', em resumo, um exemplo.

Como Chefe do Estado—disse-o Salazar, há dias, no Porto—«há mais de vinte anos na chefia do Estado, é o mais nobre expoente do regime e o mais sólido fiador do 28 de Maio». Reelegendo-o, a Nação garante, assim, a continuidade da Revolução, a paz e a satisfação progressiva e ordenada das grandes aspirações nacionais.

Quando da segunda reeleição, em 1942, afirmou Salazar a respeito do Presidente Carmona: «Na chefia do Estado desde os alvores da Revolução Nacional, quando mal se distinguiam dentre a névoa de vagas e desencontradas aspirações os caminhos do futuro, o Sr. General Carmona tem presidido à mais vasta obra de reconstrução nacional dos últimos séculos e iniciou uma era que na História Portuguesa pode bem competir com algumas das mais brilhantes, pela iniciativa e labor intenso, marcado progresso, elevação colectiva. E teve em tudo a boa estrela dos afortunados, a rara felicidade do êxito.»

«A tudo presidiu, por tudo se interessou, tudo tornou possível pelo simples facto de representar um princípio de renovação e de unidade, de se manter fiel a uma doutrina, de ser garante da sua aplicação.»

E' este, o Senhor Marechal Carmona, o homem que apoiamos.

ECOS & NOTICIAS

31 DE JANEIRO DE 1891

Na próxima segunda-feira faz 58 anos que se deu a primeira revolução para a implantação da República em Portugal, com o pretexto de sacudir a afronta do «ultimato» inglês à soberania da Nação.

O povo do Porto ergueu bem alto o seu protesto, combatendo com denodo ao lado das tropas revolucionárias, fazendo correr pelas ruas da cidade o seu sangue generoso, iniciando assim a sementeira patriótica da causa da Pátria cujos frutos foram colhidos em 5 de Outubro de 1910 para engrandecer Portugal.

O 31 de Janeiro é uma data patriótica que jámais será esquecida, porque ela revive um gesto de bons portugueses a favor do prestígio nacional, envolto nos sublimes princípios republicanos pelos quais já o povo apaixonadamente amava e defendia.

Associando-nos ao feriado nacional, prestamos homenagem aos herois do 31 de Janeiro.

* * *

PAZ NA CHINA

Com a vitória das tropas comunistas da China, o governo do generalíssimo Chang-Kai-Chek teve de aceitar as negociações da paz nas condições seguintes propostas pelos comunistas:

1.º — Anulação dos tratados «traiçoeiros» com nações imperialistas; 2.º Anulação da Constituição; 3.º Julgamento de todos os «criminosos de guerra»; 4.º Eliminação dos «reaccionários» do Governo e Exército; 5.º Confisco de todo o capital «burocrático»; 6.º Reformas agrárias; 7.º Constituição dum Conselho de Estado que incluisse todos os elementos chineses, com excepção dos reaccionários; 8.º Alteração do calendário para o Ano Domini Ocidental, em lugar de a partir da Fundação da República.

* * *

CALENDÁRIOS

Foram-nos oferecidos lindos calendários de parede para o ano corrente pelas seguintes casas:

«Loja do Guimarães», do sr. Tércio da Costa Guimarães, importante estabelecimento de fazendas de Aveiro, da rua de Domingos Carrancho, n.º 1, do que publicamos um anúncio na 2.ª página;

«Chapelaria Costa», do sr. Luís Gomes da Costa, acreditada fábrica de bonés e chapéus da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, de Aveiro;

«Augusto Marques, Ld.ª», da rua dos Caldeireiros, 141-143, do Porto, armazém de máquinas, tipos, tintas, papéis e tudo mais para as artes gráficas.

Agradecemos a todos.

ECOS & NOTICIAS

NOVOS ASSINANTES

Por intermédio do nosso querido camarada da redacção sr. Anibal Cruz, acaba de inscrever-se assinante do *«Ecos de Cacía»* o sr. Amadeu de Sousa Macedo, dig.mo chefe de contabilidade da Companhia Portuguesa de Celulose que brevemente vai instalar as suas fábricas na nossa freguesia.

Com os nossos agradecimentos, apresentamos ao sr. Sousa Macedo cumprimentos respeitosos.

* * *

FEIRA DE MARÇO

Em Aveiro procedem à montagem das barracas para a tradicional Feira de Março.

* * *

UMA QUADRA

Eu vesti-me, eu asseei-me,
Não sei se asseada venho;
Venho-me ver nos teus olhos
Já que outro espelho não tenho.

(Popular)

* * *

PARECE ANEDOTA

—Papá, ontem, no teatro, o prestidigitador converteu uma moeda de dez tostões numa flor!...

—Isso não é nada, filho!

Calcula tu que, ainda ontem tua mãe converteu uma nota de quinhentos escudos num vestido...

VISÃO

Ai Mundo estrada tapada
Pelas cortinas da cor!
Alongo os olhos na estrada
Em busca do meu Senhor,
E os olhos não vêem nada...
...Mas vê-O, bem perto, o Amor!

Miguel Trigueiros.

SENTENÇAS

DE: *Júlio Dantas*, *Guerra Junqueiro*, *Bardoux*, *S. Agostinho*

Os bons livros, que têm o direito de viver, defendem-se e justificam-se por si próprios.—«Júlio Dantas».

*

Uma literatura dá a medida de uma sociedade. E' um axioma de crítica.—«Guerra Junqueiro».

*

Quando se vivem alguns anos de estudo com as imagens encantadoras de há cem anos, sentimo-nos como que exilados no tempo actual.—«Bardoux».

*

Mais vale caminhar coxeando pelo bom caminho, que correr fora dele. — «S. Agostinho».

António S. Bernardino
Protésico - Dentista
Rua do Sol ao Rato, 26, 1.º
LISBOA

Domingos Ferreira Afonso e Cunha
MÉDICO
Consultas das 17 às 20 horas, às terças, quintas e sábados
Av. Presidente Wilson, 106 1.º
(Frente à Esperança)
LISBOA

Mário Bismarck Soares
ADVOGADO
Rua do Crucifixo, 28-2.º
Telef. 21429 — LISBOA

Dr. Fernando Nunes da Silva
Especialista em doenças tropicais
e
clínica geral
Avenida Almirante Reis, 27 - 2.º
LISBOA

Artur Alves Moreira
Médico
Consultas todos os dias das 15 às 19 horas
Largo do Pelourinho
Esgueira—AVEIRO—Telef. 178

Conceição Lopes de Oliveira Ascenço
PARTEIRA
pela Escola Médica
ENFERMEIRA
pela Escola Dr. Ravara
(Atende a toda a hora)
Consultório:
R. Luiz de Camões, 132-1.º-Dt.º
LISBOA

Club Recreio Caciense

Como estava anunciada, realizou-se no dia 9 do corrente a reunião da assembleia geral do «Club Recreio Caciense», com a comparência de umas dezenas dos seus sócios.

A mesa da assembleia geral foi constituida pelos srs. Florentino Nunes da Maia, que representou o sr. Amadeu do Vale, Dr. Hernani Seabra Ribau e Henrique Nunes da Silva. Em outra mesa, a direcção cessante composta pelos srs. Adriano Sequeira Tavares, José dos Santos Bartolomeu e Onofre Gomes expuseram o relatório e contas da sua gerência no biénio de 1947/48.

O sr. Florentino Maia, presidente do Conselho Fiscal, falou a abrir a sessão, seguindo-se-lhe o sr. Adriano Tavares, presidente da Direcção, que deu novamente a palavra àquele senhor, depois do que voltou a falar. Ambos disseram dos bons serviços da gerência cessante, propondo à assembleia dois votos de louvor ao «Ecos de Cacía», ali representado pelo seu director, e um ao grupo cénico do Club, que foram aprovados e aplaudidos com estrondosas salvas de palmas.

Depois de lido o relatório e conferidas as contas, que foram aprovadas por unanimidade, votaram-se os novos corpos gerentes para o biénio de 1949/50, saindo eleitos os srs:

Assembleia Geral

Presidente — Amadeu do Vale (30 votos)
1.º Secretário — Florentino Nunes da Maia (19 votos)
2.º Secretário — António Augusto Pinto Perfeito (14 votos)

Conselho Fiscal

Presidente — Dr. Hernani Ribau (16 votos)
1.º Secretário — António Marques Peça (20 votos)
2.º Secretário — Diamantino Pereira da Costa (20 votos)

Direcção

Presidente — Onofre Gomes (14 votos)
1.º Secretário — Henrique Nunes da Silva (14 votos)
2.º Secretário — Adriano Sequeira Tavares (20 votos)
Tesoureiro — Manuel Soares de Almeida (22 votos)

A direcção cessante deixou grandes melhorias introduzidas no Club, sendo de salientar a luz fluorescente no salão de festas, o arranjo do palco e o seu pano de boca, o alçapão para a orquestra quando das realizações de teatros, a mobília e enceramento do gabinete da Direcção, a aquisição do bilhar russo e várias melhorias no bufete, não falando na excelente orientação das festas, e apresenta-nos um saldo de 1.307$50!!!

Admirável realização de dois anos!

A avaliar por aqui, as antigas direcções quanto extraviaram? Com quanto deviam ter engrandecido o Club? Aquelas direcções, que se reconduziam de biénio para biénio, sentiam-se ali bem, e por não querer ninguém a dar-lhes pela... sombra, originavam maus entendidos e discussões, levando algumas a desordens que obrigaram pessoas a abandonar o Club, que nascera consigo. Desconfiavam antes de se tornarem desconfiados... Eram como um *pardal ladrão* numa seára, fartinhos de encher o papo.

Tudo acabou e veio nova gente erguer o Club que se afundava, para bem e honra da nossa terra.

Estas foram as primeiras eleições legais, como manda os estatutos do Club Recreio Caciense. Houve oposição, aparecendo 3 listas a constituirem direcções, sendo aprovada a que acima reproduzimos, que extreminou *sanguessugas* e ingratidões.

Que os novos corpos gerentes saibam alimentar toda a sua boa vontade e que o povo caciense colabore no engrandecimento da única colectividade recreativa da nossa freguesia, que tem sempre as suas portas abertas para reuniões ou assembleias de interesse geral e está dispensando grande carinho à pobreza em algumas quadras festivas do ano, o que muito a nobilita.

Secção dos Bombeiros de Cacia

Estando próximo o momento de actuar, e encontrando-nos preparados para o trabalho, vemo-nos forçados a continuar pedindo o auxílio de todos quantos sendo da nossa terra, ou pelo menos tendo aqui interesses, pretendam o progresso duma freguesia que a força das circunstâncias vai tornando conhecida, e que muito mais se engrandecerá—já que a construção da fábrica de celulose passou de mera hipótese para certeza—, mas engrandecimento esse que nós desejaríamos poder atribuir ao bairrismo dum povo. Se acaso tal se não desse, nós, os cacienses, ficaríamos mais uma vez desiludidos e dessa desilusão, dessa derrota só a nós próprios podíamos culpar.

—O 1.º acto de que lançámos mão para angariar fundos para esta secção, foi a realização dum baile a 28 de Agosto de 1948; conhecendo o fim a que este se destinava, já então entre outros, Sua Ex.ª o Senhor Conselheiro Doutor Manuel Nunes da Silva, os senhores Drs. Tomaz d'Aquino e João Soares e bem assim o senhor Felismino Martins Simões, demonstrando bem o interesse que lhes despertara a obra que então encetávamos, nos deram o seu auxílio, tendo sido por isso possível angariar 1.351$20 que se encontra depositado na tesouraria da Associação Humanitária dos Bombeiros de Aveiro, uma das parcelas destinadas à aquisição de fardamentos. Como já referimos, e agora frisamos, interessa-nos fundamentalmente sustentar e equipar a nossa secção, e, conseguido o seu equipamento, a sustentação é por demais fácil, para que necessitemos defini-la não são mercenários os que contamos no corpo activo da nossa secção, mas briosos e activos bombeiros que numa nobre e altruista atitude, se ofereceram para em todas as circunstâncias, sejam quando forem os perigos a vencer, mesmo com risco da própria vida, defenderem os interesses e a vida dos outros, amigos ou inimigos, íntimos ou estranhos.

Se eles são assim,—e não é possível negá-lo —, porque os não ajudais mais e melhor? Se é por espírito rotineiro nuns, para outros será desinteresse ou desamor, à terra, mas se todos tem um cérebro que pensa, dedicando cada um, 5 minutos à solução do problema, temo-lo connosco e contamos com a sua ajuda.

A Comissão

A Filha de V. Ex.ª vai casar?
Peça orçamento para o copo de água à
Pastelaria "A CARIOCA, L.DA"
A casa que, no género, serve com pleno agrado.
Rua do Sacramento, 54 (a Alcântara) — LISBOA
Telefone 60075

Carteira Elegante

Fizeram anos:

Ontem, dia 28, a gentil mademoiselle Domitília Carneiro Antunes, que colheu 23 fioridas primaveras e é dedicada funcionária da Central Telefónica de Aveiro, filha da distinta professora da Escola Primária do sexo feminino de Cacía sr.ª D. Filomena das Dores Vilela Antunes e de seu marido sr. Francisco Antunes Vasconcelos.

Fazem anos:

Hoje, dia 29, o sr. Francisco Sales Cardoso Marques, 47 anos, estimado chefe da Estação dos Caminhos de Ferro de Cacía; a sr.ª D. Maria Nunes de Almeida, 48 anos, esposa do sr. Francisco Rodrigues de Almeida, de Angeja e conceituado industrial de padaria em Lisboa; e o menino José da Silva Costa, 11 anos, filho do muito digno fiscal das Obras Públicas em Arouca sr. Manuel da Costa Júnior e de sua esposa residente em Sarrazola sr.ª Ilda Antónia Silva Costa.

—Amanhã, 30, o sr. Manuel Dias Justino, 46 anos, natural de Cacía e activo industrial de padaria em Lisboa.

—Em 31 de Janeiro corrente, o sr. Francisco do Carmo Almeida, 38 anos, de Angeja e laborioso industrial de padaria em Lisboa.

—No dia 2 de Fevereiro, o respeitável caciense sr. José Simões Carrelo; o sr. José Maria Pereira Felix, 24 anos, de Taboeira e empregado de padaria no Entroncamento; e a menina Maria Martins Simões, filha da sr.ª Maria Cândida Martins e de seu saudoso marido João Martins Simões, da Marinha Baixa de Cacía.

—Em 3, a sr.ª D. Ester Duarte Mota Cruz, esposa do nosso querido redactor principal sr. Anibal Cruz, distinto gráfico e jornalista de Lisboa; a sr.ª D. Palmira de Jesus Morais, 49 anos, esposa do sr. Sebastião José de Morais, de Aveiro e benquisto industrial de padaria em Lisboa; e o sr. Carlos da Silva Pinho, 41 anos, de Angeja e acreditado comerciante no Barreiro.

—E no dia 4, o sr. António Tavares, 68 anos, de Sarrazola. Parabéns a todos.

*

CASAMENTOS

No passado dia 16, realizou-se em Cacía e em casa da noiva, o casamento do popular conterrâneo e nosso amigo sr. António Augusto Pinto Perfeito, 1.º sargento reformado do Exército, com a distinta professora de lavores sr.ª D. Maria Irene Sucena Pinto, filha do falecido professor sr. António Joaquim Pinto Júnior e da professora aposentada e oficial do registo civil de Cacía sr.ª D. Maria da Luz Sucena Pinto.

Foram padrinhos por parte da noiva seu tio sr. Joaquim Ferreira Sucena e sua irmã sr.ª D. Maria José Sucena Pinto e por parte do noivo seu tio sr. Manuel da Silva Matos e sua prima Maria Iracema de Matos.

Ao novo casal desejamos um futuro cheio de felicidades, enviando aos nubentes os nossos sinceros parabéns.

TRANSFERÊNCIAS

A seu pedido, foi transferido de Vila Nova de Gaia para Aveiro o guarda fiscal nosso amigo e assinante sr. Manuel Simões Pinto, de Mataduços.

—Por ser extinto o posto da Polícia de Segurança Pública de Estarreja, recolheu à Esquadra de Aveiro o guarda nosso amigo e assinante sr. Manuel Nunes da Silva, de Angeja.

Cumprimentamo-los.

RETIRADAS

Seguiu para Lisboa a empregar-se na panificação o nosso amigo e assinante sr. Luís Pereira Felix Júnior, da Quintã.

NA REDACÇÃO

Deram-nos a honra dos seus cumprimentos na nossa redacção, finezas que muito agradecemos, os amigos do «Ecos» srs. Alfredo Dias da Silva, de Taboeira, que pagou a assinatura de sua filha Nazaré Marques da Silva, deixando-nos 10$00 para ajuda do papel, e se fazia acompanhar do seu amigo Manuel António Novo, que também nos deixou 5$00 para ajuda do papel; António Augusto Pinto Perfeito, de Cacía; António Pereira Nunes, natural da Quintã e residente em Angeja; José Maria da Silva Matos Júnior, de Estarreja; José Maria Pereira da Silva, de Cacía; António Tomaz Rodrigues da Cruz e Francisco Ventura da Silva, de Sarrazola.

PORTO VELHO
RAINHA SANTA
EM TODA A PARTE

Farmácia Aliança
Serviço permanente
Praça da Rèpública = ANGEJA
Esta farmácia está apta a fornecer todas as especialidades farmaceuticas, com o novo preço, reduzido de 10 %. Chama para isso a atenção dos seus clientes.

De Frossos

Falecimento.—No dia 25 faleceu, com 68 anos de idade a sr.ª Maria de Almeida Soares, viúva de António Nunes Praça, da rua do Castanheiro, que há muito tempo se encontrava doente.

O seu funeral, realizado no dia 27, pelas 10 horas, foi muito concorrido, vindo assistir os filhos da extinta srs. José e António Praça, conceituados industriais de padaria no Porto.

Na igreja paroquial celebrou-se missa e ofícios de corpo presente.

Tratou de todos os serviços fúnebres a Agência Capela, de Esgueira, de que é proprietário o sr. Américo Dias Capela, natural de Angeja.

Condolências aos doridos.

Partidas.—Retiraram-se daqui no dia 25 para Lisboa, onde se foram hospedar no Hotel Internacional, o sr. Manuel Nunes Sequeira, sua esposa sr.ª D. Adelina Sequeira e a sr.ª D. Maria das Neves, que devem sair da capital no dia 8 de Fevereiro com destino ao Ceará (Brasil), onde são importantes industriais.

Acompanhou-os a Lisboa a sua prima Urminda Teixeira das Neves, que foi visitar sua filha Aida e seu genro sr. César Silva, panificador naquela cidade.

Desejamos-lhes uma boa viagem e muitas felicidades.—C.

Club Recreio Caciense
Amanhã, dia 30, pelas 21 horas
BAILE
abrilhantado pela esplendida
«Orquestra Aloma»
de Aveiro.
*
CINEMA
No dia 1 de Fevereiro
Pelas 21 horas
com o importante filme sonoro português de grande realização
«Feitiço do Império»
apresentado pela empresa cinematográfica Esperança Filmes, que terá como complemento o sensacional filme português *«A Canonização de S João de Brito»*.
Que ninguém falte!

Assento de casas
Vende-se o que foi do falecido António Ferreiro, da Quintã.
Dirigir a seu neto António Pereira Nunes — Angeja. (4-1)

Padaria
Toma-se por trespasse ou arrendamento, ou ainda cota em padaria de movimento.
Dirigir a esta redacção. (3-1)

Vende-se
grafonola «DECA»
em bom estado, com 40 a 50 discos.
LISBOA—R. Fernão Lopes, 9-5.º E

Se precisa d'oculos, não hesite. Procure a
Ourivesaria Vilar
Rua de José Estêvão, 59
(Junto ao Quartel da Guarda Rèpublicana)
AVEIRO
Tem para todos os preços.
Oficina de reparações.
Não esqueça que é a casa de óptica mais antiga de Aveiro.

Prédio
De rés do chão, com instalações modernas, jardim, luz eléctrica e água canalizada, vende-se na Estrada Nacional, em Cacía.
Presta informações e mostra, todos os dias, das 14 às 17 horas, António Pereira de Melo—Cacía.

NOTÍCIAS DA NOSSA REGIÃO

De Taboeira

Reparação de estrada.—Anda em reparação a estrada que liga o nosso lugar a Esgueira, sendo consertados os buracos.

Mas porque não é aquela estrada toda ensaibrada, como tanto é necessário? Principalmente na ladeira da Quinta do Lares, onde a caixa de pedra está toda despida, impossibilitando o trânsito das bicicletas.

Chamamos a atenção da Junta de Freguesia de Esgueira para esta urgência e necessidade, pedindo que não deite ao abandono a nossa povoação.

Cinemas.—Realizaram-se neste lugar, durante uns dias de noite, apresentados ao ar livre por uma companhia ambulante, sendo filmadas boas películas cinematográficas, como «A coroação de Nossa Senhora de Fátima», «Um milagre de Jesus», vários filmes de guerra e de aventuras, etc. Em alguns dias houve baile no fim, abrilhantado por um alto-falante da companhia.

Baptizado.—No dia 9 foi baptizado na igreja de Esgueira um filhinho do sr. António Gomes Junqueiro e de sua esposa sr.ª Maria da Conceição Marques Pereira.

Do neófito, que recebeu o nome de Antonino Pereira Gomes, foram padrinhos o sr. Albino Gomes Junqueiro e a menina Idalina Marques dos Santos, seus tios.

Em casa dos avós maternos, sr. Artur Pereira dos Santos e sua esposa sr.ª Emília Marques Dias, foi servido um jantar de confraternização.

—Também foi baptizada no mesmo templo no último domingo a filhinha do sr. Carmindo Marques dos Santos e de sua esposa sr.ª Clarice Alfaro dos Santos.

A neófita recebeu o nome de Maria Agostinha Alfaro Marques dos Santos e foram seus padrinhos o sr. Alfredo Marques Ferreira e a sua tia menina Maria Benedite Marques dos Santos.

Em casa dos avós paternos foi oferecido um jantar de convívio familiar.

Anos.—Fez 22 anos no dia 21 do corrente o sr. Henrique Marques dos Santos, militar na Póvoa do Varzim.

—No dia 24 festejou 27 aniversários a sr.ª Clarice Alfaro dos Santos, esposa do sr. Carmindo Marques dos Santos, panificador em Vila Nova de Gaia.

—No mesmo dia completaram 15 primaveras as simpáticas gêmeas Rosa e Adelina Marques Pereira, filhas do acreditado negociante de madeiras deste lugar sr. Artur Pereira dos Santos e de sua esposa sr.ª Emília Marques Dias.

—No dia 25 fez 66 anos a sr.ª Beatriz dos Santos, viúva.

As nossas felicitações.

Nascimento.—Deu à luz um menino a sr.ª Maria da Nazaré Marques Nunes.

Futebol.—No domingo, dia 30, realiza-se neste lugar um desafio de futebol entre os «Aguias Taboeirenses» e as reservas do «Angeja Sport Club».

Doente.—Encontra-se um pouco encomodada de saúde a sr.ª D. Maria Marques Calafate, esposa do nosso respeitável conterrâneo sr. António Marques da Graça.

—Continua muito doente a sr.ª Ascenção Rodrigues de Oliveira, esposa do sr Luís Bernardino.

Que Deus as melhore.

Visitas.—Visitaram suas famílias no sábado e domingo os srs. Henrique Marques dos Santos, Alfredo Marques Ferreira, Mário e José Marques Carvalhal.

Partidas e chegadas.—Partiu para Lisboa a retomar o seu lugar na panificação o sr. Manuel Marques da Silva.

—Também partiu para Lisboa, a retomar o seu lugar na panificação, o sr. Manuel Maria Baptista Ribeiro.

—Chegou de Alhandra um pouco adoentado o sr José Maria Marques, panificador.

—De Loures, onde esteve uns dias de visita a seus irmãos, regressou a sr.ª Rosa Marques Raso, esposa do sr. Manuel Maria Ribeiro da Silva, que também lá esteve pelo Natal.

—Regressou de Aveiro, onde estava empregada, a menina Irene Marques Rema.—C.

Distinção máxima em objectos de ourivesaria

Matias & Irmão, La.ª

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 78 — AVEIRO

Cal para construções

CAL FINA E CHURRA

Vende qualquer quantidade o fabricante.

Quinta do Simão (próximo ao Parque Material de Estradas)

Estrada de Cacía — CACÍA

De Esgueira

Basquetebol.—Defrontaram-se no passado domingo, no campo da Alameda 31 de Janeiro, os grandes rivais deste desporto, que são os Galitos de Aveiro e o grupo local, tendo este vencido por 38 a 35.

Pode-se dizer que foi um dos desafios mais renhidos deste campeonato, sendo de facto de louvar os nossos rapazes pelo seu grande esforço. Pois para os apreciadores desta modalidade melhor apreciarem os esforços por eles dispendidos, temos a acrescentar que a segunda parte deste encontro foi quase toda jogada com 4 elementos!

Os Esgueirenses, recebem no próximo domingo a visita do Ancas (Mogofores).

A propósito deste desporto recebemos uma carta do nosso conterrâneo sr. Belmiro Pereira Salgado, que se encontra em Quelimane (Africa Portuguesa), onde mostra o seu grande regozijo pelas vitórias alcançadas pelos nossos conterrâneos, grupo em que já jogou e pede nos para por intermédio deste jornal apresentarmos as suas felicitações e que ficou radiante ao saber pelo «Ecos de Cacía» que os seus antigos companheiros de equipa tinham ganho mais uma taça aos campeões de Aveiro, os Galitos, quando do torneio nas Fábricas Aleluia, promovido pelo grupo das mesmas fábricas.

Melhoramentos.—Está a ser calcetada a rua Adriano Serra, o que se tornava uma necessidade.

Este melhoramento é de expensas da Câmara e da nossa Junta.

Homenagem.—Como em devido tempo anunciamos, foi no domingo prestada homenagem ao ex.mo sr. Dr. Alvaro Sampaio, presidente da Câmara Municipal do nosso concelho.

Como era de esperar, o sr. Presidente foi alvo de grandes manifestações de agradecimentos pela sua obra já realizada e a realizar-se tanto na cidade como em todo o concelho. Todos os oradores puzeram em relevo as suas altas qualidades de trabalho em prol do concelho, o que realmente está à vista de todos, para assim o encorajarmos a prosseguir na sua obra.

Mau serviço.—Não achamos justo que por causa de uma simples caiação na frente duma casa, seja cortada em certa área a luz eléctrica, privando-nos assim de ouvir principalmente o noticiário radiofónico das 13 horas.

A corrente embora fosse cortada, devia ser ligada novamente das 12 às 13,15 horas. Assim é que está certo.—C.

De Angeja

Recenseamento eleitoral.—A comissão de freguesia da candidatura do sr. general Norton de Matos previne todos os democratas com direito a voto, que vai instalar brevemente, nesta freguesia, um porto de recenseamento eleitoral, onde se podem inscrever no actual recenseamento em curso até ao dia 15 de Março. Bom será que todos cumpram com os seus deveres cívicos, afim de se poder corrigir o actual recenseamento e inscrever todos os eleitores que foram arbitràriamente eliminados.

Futebol.—No domingo, 30 do corrente, deslocam-se a Taboeira para se defrontarem com os *Aguias Taboeirenses* daquela localidade as reservas do *Angeja Sport Club* que alinharão da seguinte maneira: M. Valente, Alfredo Cravo e Austildes; Lopes, Rafuga e Fontoura; Azevedo, Fernando, Raúl, Teixeira e Armando.

Este desafio está despertando aqui grande entusiasmo, deslocando-se a Taboeira grande número de associados e simpatizantes.

Desastre de viação.—No dia 25, quando o sr. Raúl Dias Ferreira Capela regressava do Porto na sua motocicleta, ao passar em Estarreja, por um cão se atravessar na sua frente, uma rapagem do veículo ocasionou a queda daquele nosso amigo, que se encontra muito maguado com várias equimoses.

Falecimentos.—No dia 26 faleceu a sr.ª Ester Dias Ascenção (a Pachica), de 50 anos, solteira, da rua da Pereira, filha da sr.ª Glória Maria da Ascenção, mendiga cega da nossa terra.

O seu funeral foi a cargo da agência do sr. Manuel Simões Dias, da rua da Pereira.

Paz à sua alma.

—Por notícias vindas de Lisboa sabe-se ter falecido naquela cidade no dia 22 do corrente a sr.ª D. Gertrudes Reis, companheira dedicada de muitos anos do nosso amigo sr. Francisco António Valente Reis e tia do nosso amigo e assinante sr. Raúl de Azevedo, laborioso comerciante em Lisboa.

Aos doridos enviamos sentidos pêsames.

Anos.—No dia 2 de Fevereiro completa dois anos o menino Manuel Fernando Dias Tavares da Silva, filho da sr.ª Augusta Dias Capela, residente na rua dos Pinheiros, e de seu marido ausente em Angola (Africa Portuguesa) sr. Oldemiro Tavares da Silva, nosso bom conterrâneo e amigo.

Chegada.—Chegou há dias de Lisboa o sr. Filipe Nunes Pereira.

Doente.—Encontra-se bastante doente em Lisboa o sr. Manuel Dias Gorjão, empregado forense, filho do angejense sr. João Dias Gorjão. Estimamos as suas melhoras.—C.

Da Póvoa e Paço

Falecimento.—No dia 25 faleceu a sr.ª Palmira de Jesus Bastos, viúva, de 73 anos, do Paço.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte a cargo da Agência Capela, de Esgueira.

Pêsames aos doridos.

Retirada.—Para Algés foi de visita a sua família o sr. António Rodrigues Barbosa, bom lavrador das Vielas.

Visita.—Esteve de visita a sua família o sr. Manuel Rodrigues da Silva Salgueiral, conceituado industrial de padaria em Alcobaça.

Anos.—No dia 3 de Fevereiro completa 38 anos a sr.ª Rosa de Jesus Oliveira Matos, esposa do sr. Manuel Maria de Matos, do Paço.

As nossas felicitações.—C.

De Vilarinho

Alargamento de rua.—A rua das Cercas, no comprimento do quintal do sr. António Gonçalves Teixeira, foi alargada um metro e reparada, por iniciativa da Junta de Freguesia de Cacía.

Regressos.—Regressaram do Porto o sr. Manuel da Silva Torres e sua esposa sr.ª Maria Rosa Simões Neto, que naquela cidade estiveram com seus filhos umas semanas.—C.

Padaria (3-1)

Tomo por arrendamento. Carta a esta redacção às iniciais J. M. M.

FOLHETIM DO "ECOS DE CACÍA"

JORNADA

por **Leonel Fabião**

Os passos cadenciados de alguém que me seguia na escuridão da noite terrível da Incerteza deixaram de se ouvir inesperadamente. Depois o «bang-bang» abafado e contínuo começou novamente e trouxe-me socego ao cérebro.

Arrisquei um, dois passos, naquela estrada negra e encharcada, iluminada por relâmpagos de luz intensa e a caminhada para o desconhecido continuou sem que o meu espírito atribulado se demorasse mais do que momentos apenas em descobrir a causa de tal interrupção.

Há quanto tempo encetara aquela jornada fantástica? Talvez há minutos ou horas, meses ou anos que me pareciam séculos sem fim.

Apossara-se de mim uma inconsciência animal sobre o que me rodeava e perdera completamente a noção do tempo e do espaço desde que Carlos, o bom Carlos, como então lhe chamava, me dera a notícia do desastre em que Solange perdera a vida. Vagamente recordava-me de a ter visto estendida, imóvel e fria, numa longa mesa de mármore, ao lado de outros corpos despedaçados e contorcidos atrozmente, num paroxismo horrível de terror...

Depois, no fundo do meu subconsciente adormecido, despertava a imagem de um edifício branco, enorme, com janelas gradeadas e vedação de aço em redor. Uma longa série de imagens passara então ràpidamente até se tornarem mais nítidas e fixas por fim, na minha retina: Uma luz que se apaga; uma corrida levemente esboçada; um homem de bata branca inerte a meus pés; uma praga solta em surdina; uma porta que se abre; a vedação escalada e depois as trevas da noite misteriosa, o ar puro, a liberdade, enfim...

Em redor, a terra húmida e fecundante deixava chegar até mim os seus aromas multiplos, e agitado de estranhos pensamentos tentava distinguir entre eles os que o homem, através do tempo, na sua imensa tragédia, ali deixara eternamente pelo derramamento do seu sangue, suor e lágrimas...

Todo um passado ressuscitava daqueles odores, seiva criadora da natureza magnânima e bela.

Atraz de mim um ruído sempre certo que chegava à monotonia recordou-me não estar só, deu-me a percepção da existência de alguém que me desejava só para si, obrigando-me a trilhar aquela estrada sinuosa num servilismo humilhante.

Bang... Bang... Bang... lá vinha ele.

Eu acostumara-me já, desde longos anos repletos de dúvidas e incertezas, a ser seguido, perseguido por «alguém», a ouvir-lhe os passos e sentir-lhe a presença invisível, sem nunca tentar conhecer aquele que me procedia como um automato.

Sabia distintamente diferençar os seus passos de outros quaisquer porque se me tornara um som familiar, um ruído que vivia e descançava comigo, desde o dia em que Carlos me levara a ver Solange, hirta no mármore frio duma mesa da morgue...

Sabia, porque um resto de lucidez se albergara num canto do meu cérebro cansado, que me acometera desde então, com pequenos intervalos entre si, várias crises de loucura. Porém, «ele» não era o produto da exaltação motivada por essa loucura que eu sabia possuir, mas sim um facto real, que eu nunca vira, nunca conhecera de outra maneira senão por intermédio das características passadas e da estranha influência que exercia sobre o meu viver de pobre demente.

Bang... Bang... Bang...

Quem era «ele»? Porque me perseguiu?

De uma forma positiva eu não o sabia, mas uma noite, quando da janela gradeada do meu quarto olhava, divagando, a linha prateada do Infinito, lá no mar longínquo, antevera o princípio de tudo quanto se passara no mundo, e desde a época remota e surpreendente da Criação até aos nossos dias, julgara ouvir, a acompanhar o maravilhoso desdobramento da História, esses passos que me seguiam e conhecia como nenhuns outros. Eu sabia que «ele» assistira impassível a lutas sangrentas, a impetuosas cavalgadas, a cruciantes momentos de miséria e a muitos de prazer, transparecendo-lhe na face uma expressão superior de desprezo pelos homens que manejava a seu gosto, como simples fantoches de barraca de feira...

Com soberana indiferença ajudara Adão a cair e Caiu a pecar, acompanhara Moisés à Terra da Promissão; Anibal a vitórias sem conta; Nero à dissolução; Maria Antonieta ao cadafalso...

Vira Bonaparte no Egipto e mais tarde em Santa Helena, no exílio humilhante; ajudara-o nas suas conquistas e atraiçoara-o em Waterloo.

(Conclui no próximo número)

BRILL

Cera para soalhos e móveis
Desinfectante - higiénico antiparasita
Contem 10 °/o de D.D.T.
Elimina MOSCAS, MOSQUITOS, PERCEVEJOS, BARATAS, ETC.

BRILL

Pomada e creme em todas as cores para calçado.
Não contém ácidos, não corroi, tinge e dá brilho

BRILL

Marca Registada
A' VENDA NAS BOAS CASAS
Distribuidor: A. O. SOUSA
Praça da Liberdade, 128 - 4.º — PORTO
Telef. 23246

Bicicletas

Helios 1.330$00
Raleigh 1.990$00

PEÇAM NOVAS TABELAS

Armando Crespo & C.ª

R. do Crucifixo, 116 a 124 — LISBOA — Telef. 2/027

"A ECONOMICA,,

de:- Vasco de Pinho

MOBÍLIAS COMPLETAS e AVULSO
Passadeiras, tapetes, carpetes e estampas, etc.

Executa todos os trabalhos de marcenaria e polimento
Restaurações em Móveis antigos e modernos

Rua Combatentes da Grande Guerra, 45, 24-26
=::= AVEIRO =::=

HERPETOL

Para as doenças de pele

Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alivios começaram. Medicamento por excelencia para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardencia na pele.

A' venda em tôdas as farmácias e drogarias
Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ld.ª
Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os perparativos que dizem respeito aos mesmos.
Chamadas pelo Telefone n.º 304—ESGUEIRA

Oficina de Fogo de Artificio

de — **José Soares Calçado** (239)
Tarei de Souto—*Vila da Feira*
Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonez, etc, etc.

ARMAS

FRANCOTTE, THEATE FRÉRES, DUMOULIN, WILLIAM POWELL, LIEGEOISE, F. N., ETC.
COMPLETO SORTIDO DE ARTIGOS DE CAÇA E PESCA
António Barral & C.ª, L.da
RUA FORMOSA, 390 — PORTO = Telef. 23250
(próximo à cancela Velha)

Adega da Cabacinha

MERCEARIA ::: VINHOS ::: PETISCOS
Acaba de melhorar as suas instalações para bem servir a sua numerosa clientela.
RECINTO COM MESAS
Emissões da Rádio com auto - falante

Os afamados vinhos de *Paúla de Alenquer*.
Fabricante do afamado refrigerante de uvas «LUIZINHA»
que toda a Lisboa aprecia como excelente água-pé e canta com a música do «Mato Grosso»:

E's branca, tinta e madura
«Luizinha»! «Luizinha»!
O teu sabor não confundo
«Luizinha»! «Luizinha»!
por seres tão nobre, tão pura
«Luizinha»! «Luizinha»!
E's a melhor deste mundo
«Luizinha»! «Luizinha»!

(Refrain)
Venha outra garrafa
para a gente beber
«Luizinha» é nossa
— copos a bater.
Quanto mais bebemos
Mais nos apetece,
pois só não diz isto
Quem não te conhece!

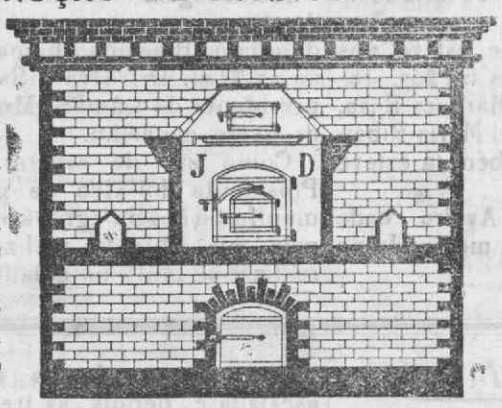
Telefone 23085
Largo do Limoeiro, 9, 10 e 11 = LISBOA

VAGO

PADARIAS

Sempre que desejarem construir ou modificar os vossos fornos, nos mais modernos sistemas, não o façam sem consultar o construtor: MANUEL RODRIGUES MIRANDA — BORRALHA — AGUEDA, que tem por divisa: *«Bem servir e a preços módicos»*.

OFICINA DE CARPINTARIA DE MASSEIRAS PARA PADARIAS E CONSTRUÇÃO DE FORNOS



Antigo construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada.

Também fornece ferragens para fornos, modifica fornos antigos para sistema moderno.
Se quereis ficar bem servidos e com perfeição, procurem sempre a antiga e acreditada casa de

JOSÉ DIONISIO
BORRALHA — ÁGUEDA

GRANDE SERRALHARIA
João Bolais Monica
S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO
Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos, de água, vento e gado, carros volantes etc. etc. (311)

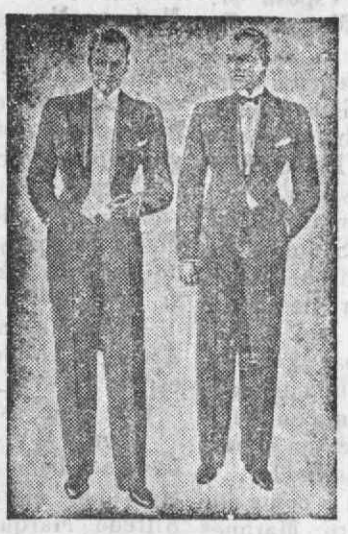
Leyland

Tintas inglesas para a construção civil
(EM EMBALAGEM DE ORIGEM)
Acaba de chegar nova remessa de
ESMALTES = TINTAS A AGUA
TINTA MATE A' BASE DE OLEO
nas cores: creme, branco, marfim e todas as outras cores mais usadas na construção civil.
Agentes Gerais:
MC. CRORIE & CRUZ, LD.ª
Rua do Infante D. Henrique, 73 - 1.º — PORTO
Sub-agentes Depositários:
J. P. DE CASTRO, LD.ª
Rua da Modalena, 80 - D = LISBOA

IOD - BOM - BOM

Medicamento Depurativo

Indicado no tratamento da Prisão de Ventre, Tensão Arterial, Tonturas, Reumatismo, Linfatismo e Obesidade.
FARMACIA LEALDADE
Rua do Olival, 228
Depósito: BRASIL FLORA, LD.ª
Rossio, 93 - 1.º = LISBOA



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.
PREÇOS MÓDICOS
Rua dos Anjos, 56-1.º
(Por cima da Esquadra)
Telefone 46057
LISBOA

Manuel Simões Aires

Bustos - QUINTA NOVA
Fabricante de charruas de ferro, debulhadoras, moinhos e erguedores de milho de todos os sistemas.
MOTORES ELÉCTRICOS E DE EXPLOSÃO PARA REGA E DEBULHA
Execução de todo o serviço de torno mecânico.

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA
Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA — AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.
Encarrega-se de tirar qraiquer planta com prontidão e seriedade, não temendo competidor. (449)

Empresa Industrial de Tintas, L.da

Escritório e Fábrica *R. da Cascalheira, 33* — LISBOA
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL
Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*
RUA DA VITORIA, 56 — PORTO
Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

Casa Vidinha — ANGEJA

Tudo em louças, tecidos e miudezas.
Prefiram tudo desta casa.

Oficinas Mecânicas de Serração e Carpintaria

Estância de madeiras :-: Materiais de construção
Morgado & Pinho, L.da
ESGUEIRA *(Areais)* = AVEIRO
ORÇAMENTOS GRATIS

A's Noivas

Um ramo confeccionado no **«Horto Esgueirense»**, é ter a certeza de um ramo com fino gosto.

Não esqueçam:
«Horto Esgueirense»
Telef. 239=Esgueira—AVEIRO

"A CONSTRUTORA"

de:— ANTÓNIO FRANCISCO NETO
Oficina de construções e reparações de bombas em madeira e em tubos de Luzalite.

Executam-se trabalhos para todo o País
Peçam orçamentos ::=:: Trabalhos garantidos
Rua Conselheiro Queiroz = VERDEMILHO = *AVEIRO*